

Desde a colonização, o índio é retratado pelo olhar do colonizador. De maneira romântica, autores como José de Alencar descreveram o indígena: submisso, civilizado e com traços europeus. Ignora-se então, a diversidade de cada povo, a cultura, o estilo de vida, e principalmente, a resistência à colonização que dizimou parte dessa população.

A luta por reconhecimento e sobrevivência continua até os dias atuais, diante de fenômenos como a globalização que inevitavelmente conectou esses povos à internet, à tecnologias e a novas maneiras de sobrevivência. Entretanto, esses são vistos como “menos índios” ou têm suas identidades invalidadas, visto que o imaginário popular os coloca como figuras selvagens que necessitam ser integrados à sociedade pelas mãos do Homem branco, resta então duas saídas: integra-se totalmente e abre mão de suas raízes ou vive-se marginalizado.

Além da invalidação de suas identidades por parte da sociedade civil, busca-se voz ativa na esfera política, tendo em vista que grupos antagônicos aos interesses de preservação ambiental e permanência desses povos, como latifundiários, empresários e coronéis que reivindicam a posse de terras para exploração e lucro pessoal, são maioria no congresso e detêm grande poder sobre a manutenção dos povos nativos nessas terras.

Fica evidente que a luta indígena por reconhecimento e sobrevivência abrange toda a sociedade civil, temos o dever de dar voz à essas histórias e isso se dá desde as salas de aula, através do conhecimento de como se deu a colonização e também como ocorreu a resistência desses povos o que se observa na língua, na cultura, na música, na culinária e principalmente, na busca por representatividade até os dias de hoje. É importante buscar a voz indígena na política e em posições de destaque na sociedade para que suas pautas sejam ouvidas e levadas ao congresso e para que ocorra pressão sobre o Ministério do Meio Ambiente na preservação e manutenção de Reservas Indígenas.